



**UEPB-UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CCBS- CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LAVÍNIA DAYELLE TAVARES DE ARAÚJO

**FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE/PB
2021**

LAVÍNIA DAYELLE TAVARES DE ARAÚJO

**FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ardigleusa Alves Coelho

**CAMPINA GRANDE/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658f Araujo, Lavinia Dayelle Tavares de.
Fatores de risco para depressão em profissionais de Enfermagem [manuscrito] : uma revisão integrativa / Lavinia Dayelle Tavares de Araujo. - 2021.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Ardigleusa Alves Coelho ,
Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."

1. Equipe de enfermagem. 2. Depressão. 3. Fatores de risco. 4. Saúde mental. I. Título

21. ed. CDD 610.730

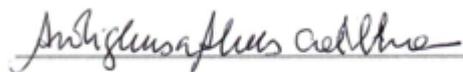
LAVÍNIA DAYELLE TAVARES DE ARAÚJO

**FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 21/ maio / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Ardigleusa Alves Coelho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Esp. Erijackson de Oliveira Damião - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba



Esp. Raenilson Araújo Ramos - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba

“Nunca despreze as pessoas deprimidas. A depressão é o último estágio da dor humana.”

Augusto Cury

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Condições de Trabalho da Enfermagem	8
3	METODOLOGIA	11
	Os fatores de risco identificados, nos estudos analisados, foram agrupados considerando os seguintes aspectos: condições de trabalho para o desempenho das atividades do profissional de enfermagem, vínculo empregatício relacionamento interpessoal e comunicação.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
	Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados da BVS/SCIELO por título, autores e ano de publicação, número de participantes e objetivo.	14
	Quadro 2 - Artigos selecionados nas bases de dados da BVS/ScieELO por idioma, tipo de estudo, local de realização e fator de risco associado a depressão.	15
4.1	CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	16
4.2	Vínculo Empregatício.....	16
4.3	RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO.....	17
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	18

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lavínia Dayelle Tavares de Araújo*

RESUMO

Os profissionais de enfermagem se tornaram uma respeitada força no que tange os cuidados de saúde, porém estão vulneráveis ao adoecimento e desenvolvimento de episódios depressivos, podendo interferir no trabalho de enfermagem. Objetivando identificar e descrever os fatores de risco associados a depressão em profissionais de enfermagem, foi realizada uma revisão integrativa de caráter descritivo e analítico. Foram realizadas buscas nas bases de dados de Scientific Eletronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Bases de Dados de Enfermagem. A amostra foi constituída de 12 artigos selecionados com base nos descritores: Enfermagem, Depressão e Fatores de Risco. Os fatores de risco identificados foram: sobrecarga de trabalho, relações Conflituosas no trabalho, infraestrutura/Condições de trabalho impróprias, falta de reconhecimento, contato direto com sofrimento e morte e estão relacionadas as condições de trabalho para o desempenho das atividades do profissional de enfermagem, vínculo empregatício, relacionamento interpessoal e comunicação. O conhecimento dos fatores associados a depressão poderá auxiliar a gestão hospitalar a planejar e implementar práticas para diminuir a sobrecarga de trabalho, relações conflituosas, o ritmo de trabalho e para oferta de cuidado em saúde mental no ambiente laboral, que propicie a escuta e reduza o estresse do trabalho e contribua para minimizar o sofrimento psíquico entre os profissionais de saúde e, particularmente os profissionais de enfermagem.

Palavras-Chave: Equipe de Enfermagem. Depressão. Fatores de Risco.

* Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande – Paraíba – Brasil. laviniadayelle@hotmail.com

RISK FACTORS FOR DEPRESSION IN NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Lavínia Dayelle Tavares de Araújo*

ABSTRACT

Nursing professionals have become a respected force when it comes to health care, but they are vulnerable to illness and the development of depressive episodes, which can interfere with nursing work. In order to identify and describe the risk factors associated with depression in nursing professionals, an integrative review of a descriptive and analytical character was carried out. Searches were carried out in the databases of Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Nursing Databases. The sample consisted of 12 articles selected based on the descriptors: Nursing, Depression and Risk Factors. The risk factors identified were: work overload, conflicting relationships at work, infrastructure / improper working conditions, lack of recognition, direct contact with suffering and death and are related to working conditions for the performance of the nursing professional's activities, employment relationship, interpersonal relationship and communication. The knowledge of the factors associated with depression may help hospital management to plan and implement practices to reduce work overload, conflicting relationships, the pace of work and to offer mental health care in the work environment, which allows listening and reduces the work stress and contribute to minimize psychological distress among health professionals and, particularly, nursing professionals.

KEY WORDS: Nursing team. Depression. Risk factors.

*Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Campina Grande – Paraíba – Brasil. laviniadayelle@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O trabalho caracteriza-se como o meio de utilizar as ações humanas para produzir algo, uma forma de utilizar a força física, mental e/ou espiritual para operar uma mudança por meio dos instrumentos de trabalho. Neste processo, o indivíduo modifica o produto produzido e a si mesmo, colocando em seu projeto, impressões de si próprio. No que tange a saúde, o *modus operandi* muda drasticamente, uma vez que não lidará com produtos materiais, palpáveis, passíveis de mudança como o instrumental pesado, usado em fabricação de grande porte, mas se tem como matéria prima o ser humano, um indivíduo formado de sentimentos, opiniões, traumas, vivências, espiritualidade, entre outras. Nesse entendimento a saúde tem como objetivo a assistência ao paciente, seu núcleo familiar ou quaisquer grupos de pessoas que necessitem de medidas profiláticas, recuperação, reabilitação e/ou promoção de saúde, que resulta na assistência à saúde holisticamente e em todos os âmbitos possíveis, sendo produzida e consumida sincronicamente (FORTE, et al., 2019).

Nesse contexto, insere-se o profissional de Enfermagem, que segundo Wanda Horta, se caracteriza como gente que cuida de gente; pessoas que possuem em mãos a ciência e a arte de assistir seres humanos, de recuperá-los e promover sua saúde. No Brasil, segundo a Lei 7498/8, o exercício da enfermagem é privativo do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira (BRASIL, 1986). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), órgão responsável pela regulamentação, fiscalização do exercício profissional da categoria e zelar pela qualidade dos serviços, atualmente existem 2.322.327 profissionais, se subdividindo em: 568.281 enfermeiros, 1.333.160, técnicos e 420.588 auxiliares de enfermagem (COFEN, 2020).

A enfermagem é uma das áreas do trabalho em saúde, originalmente formada dentro dos conceitos científicos propostos por Florence Nightingale. Contudo cabe mencionar que o cuidado de enfermagem foi uma das muitas formas de caridade exercidas pela igreja, com o objetivo de mostrar o amor e fraternidade para com os mais necessitados. Segundo Padilha, 1999, as enfermeiras eram mulheres virgens ou viúvas de mais idade, que prometiam não mais se casar. Atualmente, a enfermagem detém a complexa ciência do cuidado, arcando com as necessidades humanas de forma que apresente uma assistência de qualidade e respeitando as diferenças individuais que cada ser carrega consigo. Hoje, os profissionais de enfermagem tornaram-se uma respeitada força no que tange os cuidados de saúde, com potencial para mudar as formas de cuidar e torná-las cada vez mais holísticas e completas (PADILHA 1999; THOMPSON; DERBYSHARE, 2020).

Contudo, cuidar de todas as excentricidades humanas de forma diferencial, é um grande desafio para os profissionais de enfermagem; uma vez que as necessidades individuais durante a doença nunca cessam e nem podem ser atendidas completamente; no período de adoecimento, o medo, ansiedade, solidão e questões emocionais devem ser abraçadas mais fortemente pelo profissional, que além de dominar as técnicas, deve ser o ponto de conforto do paciente, se prestando a ouvir e lidar com as problemáticas advindas deste processo. Tal fato possibilita a sobrecarga psíquica de tais profissionais (HUMERES, OHL, SILVA, 2020).

A enfermagem, que detém a maior força de trabalho no ambiente hospitalar, ao vivenciar a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento do trabalho,

contato com o sofrimento e óbito de pacientes, se torna também a mais exposta a transtornos psíquicos; segundo Oliveira, et al, 2019 tais transtornos por sua vez acometendo aproximadamente 700 milhões de pessoas em todo o mundo, com a ansiedade e depressão liderando as listas de transtornos mentais mais comumente encontrados. O que mostra com clareza que os profissionais de saúde e possuem uma maneira de trabalho funcionando de maneira ambígua, podendo trazer prazer, satisfação e divertimento; ou tristeza, ansiedade, estresse e depressão (OLIVEIRA, et al., 2019; MAIA, PEREIRA, MENEZES, 2015).

A depressão, caracterizada como “Mal do Século” que segundo a OMS (2012) se mostra como a conjunção de diversos sintomas, físicos e/ou psicológicos que estão presentes em níveis que podem variar entre leve, moderado e grave. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a depressão se dá, quando se determina a presença de uma gama de sintomas por um período maior que duas semanas; tais sintomas são descritos como: humor depressivo, insônia, fadiga, perda do prazer em atividades e alteração alimentar; esta última, pode ser descrita como dois extremos, em um, há uma diminuição e esforço para alimentação e em outro, percebe-se o exagero no momento das refeições (CREMASCO, BAPTISTA, 2017; APA, 2014).

Por mais que sintomas depressivos sejam difundidos e estejam muito presentes dentro do corpo de enfermagem, pesquisas exclusivas com o foco em depressão, são extremamente ausentes, enquanto encontram-se facilmente estudos sobre ansiedade, estresse e síndrome de Burnout. Cabe ressaltar que dados de prevalência da patologia em enfermeiros, é pouco discutida, evidenciando também a necessidade de mais estudos dentro deste tema. É fato, que a presença de quaisquer transtornos mentais pode interferir no trabalho do enfermeiro e o modo como esse cuidado será produzido e por sua vez, ocasionar erros fatais ou não, dentro da instituição de saúde. Tais erros sempre serão muito vistos em sociedade, pois tendem a causar sequelas por vezes irreversíveis (MAIA, PEREIRA, MENEZES, 2015; FORTE et al., 2019).

Assim, justifica-se a importância da identificação e descrição dos fatores de risco que podem desencadear o transtorno depressivo nesses profissionais. Com tal pensamento em mente, a pesquisa busca responder a seguinte questão: “Quais são os fatores de risco responsáveis pelo desenvolvimento da depressão em profissionais de enfermagem?”

Esperando contribuir para produção do conhecimento para fomentar intervenções que promovam o cuidado em saúde mental para os profissionais de enfermagem, o estudo objetivou identificar e descrever os fatores de risco associados a depressão em profissionais de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Condições de Trabalho da Enfermagem

Tratando-se de trabalho em equipe, a enfermagem se mostra o melhor exemplo de uma categoria que se subdividiu para melhor satisfazer as demandas de seus pacientes; este trabalho, visa o cuidado terapêutico holístico, suprimindo todas as necessidades seja no âmbito burocrático ou braçal e abrangendo as mais diversas áreas (desde cuidados intensivos, paliativos até aconselhamento sobre necessidades nutricionais e de qualidade de sono), constituindo assim um

atendimento satisfatório para o cliente, seu núcleo familiar, instituição e profissionais do serviço (SOUZA, et al., 2016)

Compondo aproximadamente 50% de todos os profissionais da área da saúde, a enfermagem toma posse do título de maior força de trabalho da referida área. Tais trabalhadores, lidam com diversos obstáculos antes e durante sua carreira. Segundo a pesquisa latino-americana “Perfil da Enfermagem no Brasil”, subjornadas de trabalho, subempregos e subsalários são algumas das situações alarmantes apontadas; dificuldade de encontrar emprego, a falta de respeito e cooperação por parte dos pacientes e familiares também deve ser ressaltada. O profissional, apesar de fazer parte de uma equipe multidisciplinar, sente-se sozinho, sem amparo a sua própria saúde e, exposto a violência dentro do âmbito hospitalar, tornando o sentimento de invisibilidade, o predominate dentro desta classe de trabalhadores, sendo assim suscetível a acidentes de trabalho e adoecimento dos colaboradores (FIOCRUZ, 2015). Vale ressaltar o período atual de pandemia da Covid-19, a maior parte da força de trabalho que atua na linha de frente é formada por enfermeiros (58,8%), e que além da exaustão e risco de adoecimento, a enfermagem e os demais profissionais de saúde que atuam na linha de frente de combate a pandemia não contam com apoio institucional, são desvalorizados pelos seus chefes e expostos a violência e discriminação (FIOCRUZ 2021). Esta preocupante situação evidencia que os cuidadores necessitam de cuidado.

A exposição continuada do colaborador a todos estes fatores acarretando a vivência diária com sentimentos negativos de desprazer e insatisfação, torna a profissão menos atrativa para a comunidade de estudantes e menos recomendada pelos profissionais atuantes; ocorrendo também de forma comum o afastamento desses funcionários de seu trabalho em área de formação, procurando novos caminhos mais acolhedores. Isto revela a necessidade de adaptação do profissional de enfermagem atuante, compreendendo sua profissão e se apropriando de estratégias que o auxiliem a superar tais obstáculos, preservando assim sua saúde física e mental (CARVALHO, et al., 2017; CARVALHO, 1977).

Além dos obstáculos já encontrados no que tange a comunidade atendida e a negligência por parte das instituições de saúde empregadoras, o profissional encontra-se em conflito mesmo quando incluído em uma equipe de cuidadores; a distância e/ou inacessibilidade por parte dos superiores mediante a necessidade, a inexistência de uma infraestrutura que viabilize o descanso do enfermeiro e os constantes conflitos dentro de sua equipe ou entre equipes acarretam na sobrecarga mental daqueles que a compõem. Tal fato, inviabiliza o sucesso do trabalho em equipe e de forma sucessiva, a qualidade do cuidado oferecido ao cliente internado (MACHADO et al., 2015; SOUZA et al., 2016).

Embora a classe trabalhadora da saúde tenha ciência do seu dever para com o bem-estar de outrem, prevenindo, cuidando e reabilitando esses indivíduos, o contato direto e diário com todos os fatores estressores já citados, adicionando a responsabilidade de cuidar de um corpo em sofrimento, transforma o trabalho de enfermagem em algo insalubre e penoso para todos os componentes da equipe (HUMERES; OHL; SILVA, 2020).

2.2 Sofrimento Psíquico em Enfermeiros

Dentre os setores trabalhistas, a área da saúde mostra-se com os maiores índices de adoecimento. Vistos como executores do cuidado, os profissionais de enfermagem se vem expostos a sofrimento, morte e doença, exaustivas cargas de

trabalho, falta de reconhecimento, instabilidade empregatícia, descanso inadequado, responsabilidade sobre vidas humanas e mais todos os fatores que corroboram para o desgaste e adoecimento desse profissional, dentre elas, pode-se citar, pressão pessoal e familiar ocasionada pelo sentimento de insatisfação com a carreira escolhida (OLIVEIRA, et al., 2019; COREN, 2019).

Dentre as enfermidades relacionadas ao trabalho, os transtornos psíquicos afetam diretamente a qualidade do trabalho e a forma de trabalhar. A pessoa acometida por um transtorno psíquico se vê incapacitada de exercer a sua profissão, além de ter que lidar com o grande estigma relacionado às patologias mentais. No cotidiano no processo de trabalho em saúde, o enfermeiro é visto como provedor de cuidados, um indivíduo responsável por tratar e reabilitar pessoas doentes, quando esse profissional, com tantas responsabilidades, é acometido de um transtorno psíquico, a visão da comunidade e, por vezes, da própria equipe, é de incapacidade de fornecer assistência, pois o indivíduo não consegue cuidar de si próprio, provocando sua ausência e um esvaziamento da equipe de cuidados afetando a instituição, os colaboradores e a comunidade que deixará de obter um atendimento holístico e uma resposta terapêutica adequada (FERREIRA, MEDEIROS, CARVALHO, 2017).

Liderando a lista de transtornos mentais e considerado uma epidemia global, a depressão caracteriza-se como a principal causa de incapacidade e é uma patologia mental comumente encontrada em sociedade (OMS, 2018). Seu diagnóstico se dá por meio de episódios, cujos sintomas ocorrem por um período de duas semanas ou mais. Os sintomas encontrados se apresentam como: humor triste, vazio e/ou irritável na maior parte do dia, acompanhada de um sentimento de inadequação que poderá ser negado a princípio; perda ou ganho de peso; insônia ou hipersonia (que constitui a principal motivação para procura de tratamento), em estados extremos, aos quais o indivíduo desperta e não consegue voltar ao sono, dificuldade para início do descanso que se apresenta com sonolência excessiva durante todo o dia; alterações somáticas que afetam diretamente a capacidade de funcionamento adequado do indivíduo (como mialgias e patologias corporais); sensação de fadiga frequente; ideação suicida, variando desde o sentimento de que o mundo seria melhor se a pessoa não existisse, o desejo de não mais acordar pela manhã ou até a tentativa ou planejamento para a finalização da vida. Outros sintomas podem surgir a partir do ambiente em que se vive, o temperamento, acontecimentos marcantes ou até mesmo a partir de características genéticas. Além de todos os fatores já citados, a pessoa acometida sofre com o sentimento de culpa e o pensamento de que fazer algo certo parece ser difícil; o indivíduo vê falhas cotidianas apenas como uma forma de reforçar tal argumento (APA, 2014; OMS, 2018).

Dentre os mais de 300 milhões de pessoas com depressão em todo o mundo, o gênero feminino é mais afetado que o masculino. Diferentemente do sentimento de tristeza ou luto, no qual o indivíduo passa por fases de profundo sofrimento que evoluem para um aprendizado e posteriormente à saída dessas fases e evolução individual, na depressão, o sofrimento constante não possui aprendizado, não faz com que a pessoa acometida evolua e pode ser comparada a uma distorção da realidade, que faz com que aquele que esteja no processo patológico se veja como socialmente inútil (OMS, 2018; APA, 2014).

Dentro os profissionais atuantes da área de saúde, aquele mais afetados pela depressão e seus sintomas são os enfermeiros. Tais profissionais lidam constantemente com sentimentos pessoais como sofrimento, dor e óbito, e ao

projetar um pouco de si mesmo no seu trabalho, o enfermeiro acaba absorvendo um pouco de toda a frustração que toda essa carga mental traz. Sabendo que o corpo de enfermagem em sua maioria é formado por mulheres, vale ressaltar que a depressão acomete com mais frequência este gênero em especial, aumentando a probabilidade de suicídio por mulheres; porém não existem diferenças significativas entre os sexos no que tange sintomas, evolução patológica, tratamento e consequências nos indivíduos, sejam elas pessoais ou profissionais (DSM-5, 2014; SILVA, et al., 2015).

As pessoas são afetadas diretamente por sentimentos de inadequação, ansiedade, assim a vida de desta pessoa depende diretamente da boa competência do profissional, com isso, o enfermeiro se projeta e acaba refletindo sua dificuldade em manejar essa carga exaustiva, o que o faz pensar ser um incompetente frente à sua equipe. É interessante dizer que a ansiedade e transtornos mentais para o trabalhador, é um assunto bastante debatido pela enfermagem, porém a visão do cuidado vai para outros profissionais de outras frentes trabalhistas, deixando de lado categoria atuante da saúde, que necessita urgentemente de cuidado, para que se evite o esvaziamento da equipe, a desistência de carreira ou mesmo o suicídio (SILVA, et al., 2015; MAIA, PEREIRA, MENEZES, 2015).

Vale ressaltar o grande número de afastamentos da categoria de enfermagem motivados majoritariamente por transtornos mentais. Esta realidade revela também que a concessão de licenças para afastamento temporário por patologia mental, supera os pedidos de afastamento por motivos osteomusculares (OLIVEIRA, et al, 2020; MAIA, PEREIRA, MENEZES, 2015).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), a depressão possui diversos fatores para seu diagnóstico e desenvolvimento patológico, dentre eles se destacam os fatores ambientais, que se baseiam em experiências com o mundo que rodeiam o indivíduo; tal fator revela que as situações estressantes, pressões, falta de reconhecimento, sobrecarga de trabalho, além da extensa responsabilidade que acompanham o enfermeiro podem ser fortes sinais de depressão, que acarreta também na diminuição da qualidade do serviço ofertado (DSM-5, 2014; XIE, et al., 2020; MAIA, PEREIRA, MENEZES, 2015).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que segundo Souza, Silva, Carvalho, (2010), é o tipo de estudo que tem como objetivo a obtenção de informações por meio do agrupamento e análise de artigos, para assim, obter de forma organizada, um debate e aprofundamento no que tange a temática proposta, proporcionando assim reflexões e mudanças na prática dessas mesmas questões.

Na execução desta revisão foram percorridas as seguintes fases: elaboração da questão norteadora: definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, extração de informações, interpretação e desenvolvimento dos resultados; a última etapa consiste na apresentação de todo o conjunto elaborado na revisão para buscar a identificação e descrição dos fatores de risco associados a depressão em profissionais de enfermagem.

Na elaboração da questão norteadora da revisão integrativa foi baseada nos seguintes aspectos: definição dos Participantes (profissionais de enfermagem), variável de interesse (fator de risco) e desfecho de interesse (depressão). Assim, esta revisão teve como questão norteadora: Quais são os fatores de risco responsáveis pelo desenvolvimento da depressão em profissionais de enfermagem?

Foram incluídos artigos no idioma português ou inglês, contendo no título ou corpo do trabalho os seguintes descritores em Ciências da Saúde (Fatores de Risco, Enfermagem e Depressão), disponível integralmente (artigo em texto completo) nas bases de pesquisas online: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e Bases de Dados de Enfermagem – BDENF, cuja metodologia permitisse responder à questão norteadora (estudo sobre fatores de risco). No que tange a extensão temporal, foram selecionados estritamente estudos publicados entre 2010 e 2020. Por sua vez, foram excluídos os artigos de revisão, teses, dissertação e monografias.

Para extração dos artigos, foram realizadas buscas nas bases de dados da SciELO e do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (MEDLINE, LILACS e BDENF) utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (na língua portuguesa e inglesa): Fatores de Risco (Risk Factors), Enfermagem (Nursing) e Depressão (Depression).

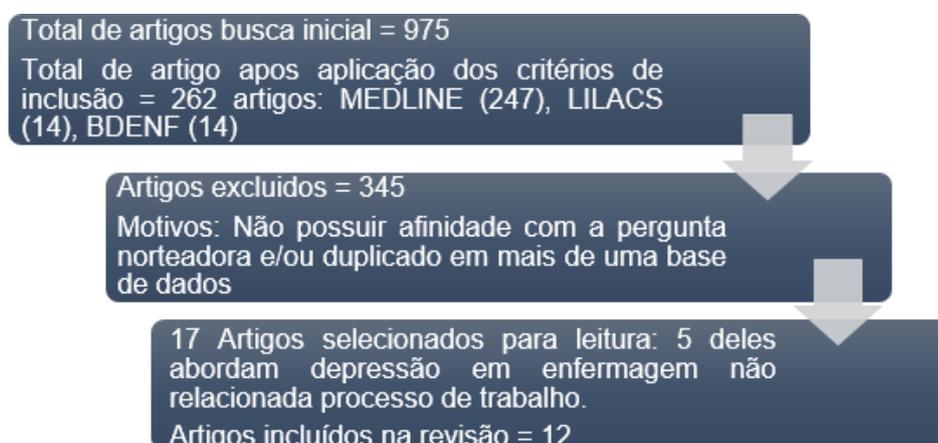
A extração dos artigos nas bases de dados foi realizada no período de 20 a 26 de dezembro de 2020. No portal BVS, inicialmente foi utilizando a expressão de busca combinando os descritores com o operador booleano “AND”: (enfermagem) AND (depressão) AND fatores de risco). Em seguida foi realizada uma nova busca utilizando os descritores e aplicação dos critério de inclusão combinados com os operadores AND e OR mediante o uso da seguinte da seguinte expressão: enfermagem) AND (depressão) AND (fatores de risco) AND (fulltext:("1" OR "1") AND db:("MEDLINE" OR "LILACS" OR "BDENF") AND type_of_study:("risk_factors_studies") AND la:("en" OR "pt")) AND (year_cluster:[2010 TO 2020]).

Na SCIELO foi utilizado os descritores em inglês combinado com operador booleano AND por meio da seguinte expressão: (Nursing) AND (Depression). AND (Risk Factor) associado aos critérios de inclusão.

O resultado da busca após aplicação dos critérios de inclusão resultou em 681 artigos, após leitura de resumos restaram 17 artigos e por fim 12 artigos constituíram o *corpus* da revisão por responder à questão norteadora.

No Fluxograma (Figura 1) encontram-se as bases de dados e os motivos da exclusão dos artigos identificados na busca.

Figura 1 – Fluxograma de busca nas Bases de dados.



Após a extração das informações e leitura dos artigos incluídos na revisão foram selecionados os seguintes aspectos: título, autor e ano de publicação, objetivo, idioma, tipo de estudo, local onde o estudo foi realizado (País), número de participantes/amostra, fatores de risco para desenvolvimento da depressão.

Foram contemplados artigos em que os participantes representassem profissionais de enfermagem assistenciais, os fatores de risco relacionado ao trabalho, com o objetivo de minimizar viés de aferição. Apenas a autora fez a leitura, seleção e análise dos artigos.

Os fatores de risco identificados, nos estudos analisados, foram agrupados considerando os seguintes aspectos: condições de trabalho para o desempenho das atividades do profissional de enfermagem, vínculo empregatício relacionamento interpessoal e comunicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados dos 12 artigos incluídos na revisão, mostra que em relação ao perfil dos participantes, observa-se que foram recrutados para 1.421 profissionais, com predomínio de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, sexo feminino. Em relação ao ano de publicação, foram publicados entre 2010 e 2020. Quanto ao idioma, 08 eram de língua portuguesa e 04 eram de língua inglesa. No que se refere ao tipo de estudo 09 eram quantitativos, 02 quanti-qualitativo e 01 qualitativo. Os fatores de risco para desenvolvimento da depressão mais frequente foi a sobrecarga de trabalho (83,3%), relações conflituosas no trabalho (41,6%), infraestrutura/condições de trabalho impróprias (50%), falta de reconhecimento (25%) e contato direto com sofrimento e morte (33,3%). Tais informações podem ser visualizadas no quadro 1 e 2, respectivamente.

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados da BVS/SCIELO por título, autores e ano de publicação, número de participantes e objetivo.

Nº	Título	Autor/ano de publicação	Participantes	Objetivo
1	Situações de trabalho e depressão em enfermagem	SILVA; MARCOLAN, 2020	21 Enfermeiros	Analisar a presença e intensidade de fatores relacionados a sintomatologia depressiva.
2	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID 19 em um hospital universitário regional	DAL'BOSCO, et al., 2020	88 Enfermeiros	Definir prevalência e fatores associados a depressão em profissionais de enfermagem.
3	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem	OLIVEIRA, et al., 2020	116 Enfermeiros	Descrever causas de afastamento por transtornos mentais e comportamentais.
4	Prevalence and risk factors of depression, anxiety and stress in a cohort of Australian nurses	MARAHAJ; LESS; LAL, 2019	102 Enfermeiros	Definir prevalência de depressão, ansiedade e estresse e seus fatores associados.
5	A saúde mental dos enfermeiros: estudo preliminar	CARVALHO, et al., 2019	83 Enfermeiros	Conhecer o estado de saúde mental de enfermeiros de um hospital português.
6	Depressive symptoms and drug use among nursing staff professionals	JUNQUEIRA et al., 2018	416 Enfermeiros	Avaliar possível relação entre uso de drogas e sintomas depressivos em profissionais de enfermagem.
7	Cognitive changes in nurses working in intensive care units	MACHADO, et al., 2018	18 Enfermeiros	Medir os níveis de estresse e depressão em enfermeiros de UTI.
8	Association between depression and work stress in nursing professionals with technical education levels	DONATO, et al., 2015	310 Técnicos e Auxiliares de enfermagem	Analisar a relação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio.
9	Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015	23 Enfermeiros	Verificar sintomas depressivos em enfermeiros e identificar fatores associados.
10	Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva	MONTEIRO, et al., 2013	8 Enfermeiros	Explorar fatores relacionados a sofrimento psíquico.
11	Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros	OLIVEIRA; PEREIRA, 2012	25 Enfermeiros	Conhecer os níveis de ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros.
12	Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos	SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2011	211 Enfermeiros	Avaliar a presença de ansiedade e depressão em enfermeiros atuantes de blocos cirúrgicos e seus fatores associados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 - Artigos selecionados nas bases de dados da BVS/ScieELO por idioma, tipo de estudo, local de realização e fator de risco associado a depressão.

Nº	Idioma	TIPO DE ESTUDO	LOCAL de realização (País)	Fator de Risco associado a depressão
1	PORTUGUÊS	Situações de trabalho e depressão em enfermagem	BRASIL	Condições inadequadas de trabalho; relações conflituosas; desrespeito por parte de pacientes, familiares e colegas de trabalho; falta de reconhecimento; má infraestrutura e falta de materiais.
2	PORTUGUÊS	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID 19 em um hospital universitário regional	BRASIL	Baixos salários; trabalho instável; contato direto com sofrimento; sobrecarga de trabalho e tempo de serviço.
3	PORTUGUÊS	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre os profissionais de enfermagem	BRASIL	Sobrecarga de trabalho; contato direto com sofrimento e morte e plantões desgastantes
4	INGLÊS	Prevalence and risk factors of depression, anxiety and stress in a cohort of australian nurses	EUA	Trabalho instável; insatisfação com o trabalho; má qualidade de sono.
5	PORTUGUÊS	A saúde mental dos enfermeiros: estudo preliminar	BRASIL	Sobrecarga de trabalho; conflito de papéis; relações conflituosas dentro do trabalho; desrespeito e contato direto com o sofrimento.
6	INGLÊS	Depressive symptoms and drug use among nursing staff professionals	EUA	Condições inadequadas de trabalho; sobrecarga; contato direto com sofrimento e morte; relações conflituosas e falta de autonomia.
7	INGLÊS	Cognitive changes in nurses working in intensive care units	EUA	Sobrecarga de trabalho e cargas de estresse.
8	INGLÊS	Association between depression and work stress in nursing professionals with technical education levels	EUA	Sobrecarga de trabalho; baixo salário; falta de autonomia; grande competitividade e insatisfação no trabalho.
9	PORTUGUÊS	Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	BRASIL	Sobrecarga de trabalho; falta de reconhecimento; condições inadequadas de trabalho; falta de autonomia; relações conflituosas e insatisfação com o trabalho.
10	PORTUGUÊS	Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva	BRASIL	Sobrecarga de trabalho; relações conflituosas com colegas e superiores; falta de reconhecimento; falta de apoio institucional; dificuldade de lidar com familiares de pacientes; contato direto com sofrimento e morte e insatisfação com o trabalho.
11	PORTUGUÊS	Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros	BRASIL	Ritmo de trabalho e tempo de serviço.
12	PORTUGUÊS	Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos	BRASIL	Baixa remuneração; instabilidade de emprego; condições inadequadas para o serviço e sobrecarga de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor

4.1 CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

O estudo de Oliveira, et al., 2019 constata que a principal causa de afastamento e falta do profissional enfermeiro ao seu ambiente de trabalho está associada a ocorrência de episódios depressivos. Sabe-se que trabalho pode gerar prazer, crescimento, satisfação pessoal e aperfeiçoamento e, em contrapartida tais sentimentos podem ser extremamente negativos, motivados principalmente pela grande exposição ao sofrimento e morte alheia; o profissional, por medo de demissões se esforça para atender as demandas quase impossíveis de se superar, se tornando um objeto para a instituição, que está disponível a qualquer momento e a quaisquer condições de trabalho. Isto leva ao sofrimento psíquico dentro da enfermagem, fazendo com que os profissionais se desgastem, adoçam e até se afastem da profissão e vejam isso como parte normal do trabalho (SILVA; MARCOLAN, 2020; OLIVEIRA, et al., 2019).

O ambiente de trabalho também apresenta fatores que influenciam negativamente à qualidade de vida e de trabalho dos profissionais de enfermagem. A falta de recursos materiais e humanos, provoca estresse e o sentimento de insuficiência no profissional, que sente que suas demandas para com os pacientes não podem ser devidamente supridas. Com isso os enfermeiros trabalham sobrecarregados, tentando preencher lacunas que ocorrem por falta de recursos humanos, ocasionando mudanças repentinas de função e acúmulo de tarefas, tornando o ambiente de trabalho um local inadequado para exercer o cuidado e extrapolando a capacidade do profissional de processar e cumprir suas atribuições, inviabilizando o melhor desempenho no trabalho (OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015; SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2011; DAL' BOSCO, et al., 2020).

É visto que a prevalência de depressão em profissionais de enfermagem, é muito maior que na população em geral. A normalização do sentimento de angústia dentro dessa classe de trabalhadores não só aumenta o sofrimento e estresse, como resulta em um cuidado de baixa qualidade. Enfermeiros que não tem sua saúde mental bem cuidada, são profissionais com dificuldade de focar e processar suas atribuições de forma que impossibilita o atendimento holístico (MAHARAJ; LESS; LAL, 2019).

4.2 Vínculo Empregatício

A grande jornada de trabalho da enfermagem, associa-se em partes a atividade laboral. A enfermagem que está sujeita ao trabalho rotativo, sofre com a inconstância de seu trabalho decorrente da necessidade institucional de manter o atendimento pelas vinte e quatro horas do dia. O trabalho por turnos, afeta diretamente a qualidade de vida do profissional de enfermagem, uma vez que a distribuição da carga laboral e suas exigências fazem com que o colaborador se descuide em sua vida pessoal e familiar, não havendo o equilíbrio desejado entre o pessoal e o profissional. Fica claro a existência de um ambiente de trabalho voltado para a redução de custos e a alta de produtividade, mas que não se atenta a saúde mental de seus colaboradores. (SILVA; MARCOLAN, 2020; OLIVEIRA; PEREIRA, 2012).

A insatisfação salarial é outro fator que leva o enfermeiro a possuir mais vínculos empregatícios, implicando em excesso de trabalho e conseqüentemente

um prejuízo para o profissional de enfermagem e todos aqueles que dependem de seu trabalho. O profissional sobrecarregado é mais suscetível a erros fatais, acidentes de trabalho e a ausência ou desistência da profissão (OLIVERIA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015).

Os resultados obtidos a partir dos estudos são de profissionais jovens de 30 a 40 anos que trabalham a mais de 2 ou 4 anos com ocorrência maior de transtornos depressivos e ansiosos. Os estudos em questão evidenciaram que quanto mais tempo o profissional de enfermagem tem de experiência, maiores os números de depressão e afastamentos (OLIVEIRA et al., 2020; OLIVEIRA; PEREIRA, 2012).

Os autores supracitados concordam que o vínculo empregatício relacionado as horas, distribuição do trabalho e tempo de serviço, são fatores importantes para o desenvolvimento de episódios depressivos e ressaltam as consequências para o profissional de enfermagem e seus pacientes que sofrem com a ineficiência e a baixa qualidade de atendimento. É interessante observar que a carga psicológica começa desde o início do serviço e vai acumulando ao longo dos anos, se transformando numa eventual depressão.

4.3 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E COMUNICAÇÃO

A falta de padronização de condutas, seguido da inadequação de normas e rotinas é um fator de desenvolvimento para transtornos mentais. A enfermagem, encontra-se enfraquecida exercendo suas funções, pois não tem clareza sobre como executá-las, ocasionando confusão de papéis e diminuição da autonomia do profissional (SILVA; MARCOLAN, 2020).

Diversos autores apontam que o relacionamento com os superiores é danoso para os profissionais de enfermagem, contribuindo para o sentimento de insignificância dentro do cuidado oferecido aos pacientes; a equipe médica, ignora os esforços da enfermagem para realizar suas atribuições da melhor forma possível; tal fato, se torna fator crucial para o surgimento de relações desarmônicas dentro da equipe, inviabilizando o atendimento de qualidade à população. Tal realidade se estende também para os pacientes, que são cuidados por uma equipe que não irá se comprometer totalmente em um cuidado de qualidade, gerando o sentimento de abandono. A enfermagem se vê desvalorizada, insignificante, ineficiente e suscetível a episódios depressivos (SILVA; MARCOLAN, 2020; CARVALHO, et al., 2019; JUNQUEIRA, et al., 2018; OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015).

Para Monteiro, et al., (2013), os conflitos começam quando a equipe possui os mesmos objetivos, porém também possuem perspectivas e visões de mundo diferentes. O profissional de enfermagem não se sente ouvido por sua equipe e seus superiores, se vendo como um mero servo na execução de suas atribuições; a chefia por sua vez, se mostra de difícil contato e pouca intervenção sobre os estressores gerados no trabalho, sobrecarregando o profissional e afetando diretamente sua saúde mental. Também é ressaltado, o pouco ou nenhum reconhecimento por parte da equipe e superiores, tornando o trabalho, que já é penoso, em algo torturante, onde o enfermeiro não vê sentido em seu trabalho, causando o sentimento de inutilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das publicações, possibilitaram a compreensão dos fatores que podem contribuir no desenvolvimento da depressão em profissionais de enfermagem. Entre os fatores encontrados na literatura, destaca-se: condições inadequadas de trabalho, relações conflituosas, baixa remuneração, tempo de serviço e ritmo de trabalho. O presente estudo também permitiu compreender a visão da enfermagem e o quanto essa classe está suscetível a desenvolver episódios depressivos.

Dessa forma, por meio da identificação de fatores associados a ocorrência de episódios depressivos, os trabalhadores da enfermagem e as instituições devem buscar mecanismos profiláticos para minimizar os fatores aqui descritos e buscar o melhor cuidado da saúde mental de seus colaboradores.

Os resultados aqui apresentados podem auxiliar aos gestores hospitalares e implementar práticas para diminuir a sobrecarga de trabalho, relações conflituosas, regradar o ritmo de trabalho e a distribuição dele, possibilitando um ambiente de trabalho harmonioso para a equipe.

Para melhor satisfação do profissional, deve-se valorizar e reconhecer o trabalho e esforço destes, melhorando as condições de trabalho, com um salário justo e reduzindo a carga horária, possibilitando que estes colaboradores possam dedicar mais tempo a vida pessoal e suas famílias, sem a necessidade de mais vínculos empregatícios para poder ter uma vida digna. Desta forma, o profissional se sentirá motivado, respeitando a si mesmo e aos outros de sua equipe, afetando positivamente o cuidado ofertado aos pacientes.

Recomenda-se que mais estudos abordando a temática de depressão em enfermagem sejam realizados, com o objetivo de aprofundar as discussões e conhecimentos no tema, para que cada vez menos profissionais tenham que sofrer com estressores que podem levar a episódios depressivos. Por fim, recomenda-se ainda, oferta de cuidado em saúde mental no ambiente laboral, que propicie a escuta e reduza o estresse do trabalho e contribua para minimizar o sofrimento psíquico entre os profissionais de saúde e particularmente os profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.5. ed. Porto Alegre. Artmed, 2014.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em 20 maio 2021.

CARVALHO, Amália Corrêa de. Condições de trabalho do pessoal de enfermagem 61.^a Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) - comunicação.

Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 157-161, 1977.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719770002000011>.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671977000200157&script=sci_arttext)

[71671977000200157&script=sci_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671977000200157&script=sci_arttext). Acesso em: 19 ago. 2020.

CARVALHO, Deciane Pintanela de et al. Cargas de Trabalho e a Saúde do Trabalhador de Enfermagem: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, (S.I), mar. 2017. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2017/03/46569-194206-2-PB.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. ENFERMAGEM EM NÚMEROS. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.

COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/o-cofen>.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. Depressão é realidade entre enfermeiros. 2019. Disponível em: http://www.coren-es.org.br/depressao-e-realidade-entre-enfermeiros_20285.html

CREMASCO, Gabriela da Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina - Pr, v. 8, n. 1, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072017000100003. Acesso em: 27 jul. 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani; FLORIANO, Lara Simone Messias; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; ARCARO, Guilherme; MARTINS, Alessandra Rodrigues; ANSELMO, Aline Cristina Correa. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

FERREIRA, Dayana Kelly Soares; MEDEIROS, Soraya Maria de; CARVALHO, Inaiane Marlis de. Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa - UFRJ**, (S.I), mar. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836334>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FIOCRUZ (Brasil). Enfermagem Requer Melhores Condições de Trabalho. 2015. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/37688>.

FIOCRUZ (Brasil). Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de Saúde. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki et al. Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 53, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018001803489>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342019000100462&tlng=pt. Acesso em: 25 jul. 2020.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no

contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, 28 maio 2020. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MACHADO, Maria Helena et al. Condições de Trabalho da Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 6, p. 79-90, jul. 2016. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/07/Condi%C3%A7%C3%B5es-de-trabalho-da-enfermagem.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MAHARAJ, Shamona; LEES, Ty; LAL, Sara. Prevalence and Risk Factors of Depression, Anxiety, and Stress in a Cohort of Australian Nurses. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 61, 27 dez. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16010061>.

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; MENEZES, Fernanda Alcântara. Análise de fatores depressivos no trabalho do enfermeiro na área de psiquiatria. **Revista Sustinere**, [S.L.], v. 3, n. 2, 21 dez. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2015.17876>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/17876/14497>. Acesso em: 28 jul. 2020.

OLIVEIRA, Danielle Machado et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 10, n. 2, 3 maio 2019. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v10n2/2346-3414-cuid-10-2-e631.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

OLIVEIRA, Felipe Perucci de; MAZZAIA, Maria Cristina; MARCOLAN, João Fernando. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 209-215, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500036>.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Depressão. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. As representações da História da Enfermagem na Prática Cotidiana Atual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 3, p. 443-454, set. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v52n3/v52n3a14.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 487-493, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000200026>.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. Depressão e Risco de Suicídio entre Profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem, Maceió - Al, v. 49, n. 6, p. 0-0, set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/108430/106739>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SILVA, Márcia Regina Guedes; MARCOLAN, João Fernando. Working conditions and depression in hospital emergency service nurses. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 73, n. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0952>. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020001300171&lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2020.

SOUZA, Geisa Colebrusco de et al. Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration?. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 50, n. 4, p. 642-649, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000500015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342016000400642&lng=en&tlng=en. Acesso em: 10 ago. 2020.

THOMPSON, David R; DARBYSHIRE, Philip. Nightingale's year of nursing: rising to the challenges of the covid-19 era. Bmj, [S.L.], 9 jul. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.m2721>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/370/bmj.m2721>. Acesso em: 26 jul. 2020.

XIE, Nanzhen et al. Prevalence of depressive symptoms among nurses in China: a systematic review and meta-analysis. Plos One, [S.L.], v. 15, n. 7, 7 jul. 2020. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0235448>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7340293/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que até hoje me abençoa, me protege e me proporciona oportunidades de crescimento, permitindo que eu obtenha sucesso e esteja firme e forte para mais uma etapa da minha vida.

A meus pais, Deborah Tavares Silva Araújo e Adailson José Tavares Araújo, minha inspiração, meus exemplos, por toda dedicação, esforço e por sempre me motivarem a seguir meus objetivos, por me apoiarem incondicionalmente para a realização desse sonho e acima de tudo por estarem sempre ao meu lado independente da circunstância.

A meu irmão, Pedro Lucas Tavares Araújo, por toda atenção, companheirismo e carinho.

A minha avó paterna Severina Maria Tavares (*in memoriam*), que tinha como sonho próprio a realização deste meu sonho.

A meu avô paterno, José Francisco Filho.

A meus avós maternos, Marli Tavares da Silva e Mário José da Silva.

A minha tia Ana Beatriz Tavares de Araújo, por todo apoio, carinho e compreensão em momentos difíceis e imensa dedicação para garantir a minha motivação para a realização deste sonho.

A minhas tias Dalete Tavares da Silva e Virgínia Tavares, por sempre me apoiarem.

A Universidade Estadual da Paraíba, em conjunto com o departamento de Enfermagem e todo corpo docente que é responsável por todas as minhas vitórias até aqui.

Em especial a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Ardigleusa Alves Coelho, pela compreensão, pelo carinho, confiança e conhecimentos a mim compartilhados, assim como a paciência para me orientar de forma fantástica.

Aos componentes da banca: Prof. Esp. Erijackson de Oliveira Damião e Esp. Raenilson Araújo Ramos.

A professora e coordenadora do Curso de Enfermagem Prof.^a Esp. Maria José Gomes Moraes.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente nesta caminhada.